

## **Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 18, João 16:16-17:26**

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 18, o Discurso de Despedida, Ensinando sobre a Tristeza e uma Oração Final. João 16:16-17:26.

Bem-vindo ao nosso quarto e último vídeo sobre o Discurso de Despedida, João 13 a 17. Temos visto este discurso como um discurso emoldurado por um preâmbulo, por assim dizer, no qual Jesus modela para os discípulos o tipo de valores que ele agora está ensinando e mostrando-lhes a natureza da verdadeira humildade e que eles precisam estar dispostos a servir humildemente uns aos outros. Então, estivemos olhando para o discurso propriamente dito desde o final do capítulo 13, versículo 31, até 16:33, e temos o que chamamos aqui de poslúdio.

Não tenho certeza se esse é o melhor termo, mas o discurso termina com Jesus intercedendo pelos discípulos. Então, eles o veem agindo para eles com a natureza da verdadeira humildade, e o lava-pés também tem um simbolismo espiritual de purificação do pecado. Então, ele os ensina sobre o espírito que virá e os equipará, e ao finalizar seu relacionamento com eles, ele o sela, por assim dizer, com uma oração de intercessão.

Então essa é a maneira geral, eu acho, pela qual olhamos para o Discurso de Despedida em João, capítulos 13 a 17. Agora estamos terminando o discurso, e estamos no meio do capítulo 16, e percebendo como depois que Jesus falei aos discípulos sobre permanecer nele como a videira e os ramos, e falar-lhes realisticamente sobre a perseguição que surgirá em seu caminho, e ao mesmo tempo falar com eles sobre a maneira pela qual o Espírito Santo os ajudará em seus testemunho para o mundo. Agora ele vai orar por eles e enviá-los, se você quiser, depois de sua paixão.

Como Jesus tem falado com eles sobre a obra do espírito, há um versículo que é um tanto transitório, eu acho, no capítulo 16, versículo 16. Na tradução da NVI, está traduzido, Jesus continuou dizendo se você está usando uma Bíblia que tem uma letra vermelha, não tenho certeza se gosto muito delas, mas às vezes elas são úteis, você pode olhar de 16:16 até o capítulo 14 e versículo 22 para ver sobre o último preto cartas. É aqui que Judas, não o Judas Iscariotes, mas o outro, pergunta a Jesus por que ele não vai se tornar público e por que ele não vai se mostrar ao mundo.

Então, essencialmente, desde então, 14:23, Jesus tem falado diretamente aos discípulos, sem interrupções, perguntas ou qualquer coisa acontecendo. Há a transição em termos de localização no final do capítulo 14, no versículo 31, onde

Jesus diz, venha agora, vamos embora, e eles estão se mudando para um lugar diferente do qual ainda não temos certeza. onde seria isso. Então, avançamos bastante desde aquela pergunta de Judas, e agora 16:16, mais ou menos, eu acho, é a transição para a próxima seção do discurso, Jesus continuou dizendo, e temos um ditado de ele aqui, daqui a pouco você não me verá mais do que depois de um pouco você me verá, isso eu acho que nos leva à última seção do ensinamento de Jesus sobre o futuro e o que ele trará, e nos conduz ao seu oração.

Então, se apenas fizermos o que temos feito até aqui, e observarmos a maneira como a narrativa se desenrola para nós, os discípulos não entendem esse ensinamento que Jesus acabou de dar em 16:16. Então, eles estão evidentemente mostrando pela linguagem corporal, pela expressão facial, encolhendo os ombros, sussurrando um para o outro, que não entendem o que ele está falando. O que você quer dizer com um pouco? O que é esse negócio? Então, Jesus percebe isso e percebe que eles precisam de algum esclarecimento sobre esse assunto.

Então, lemos no versículo 19, Jesus viu que eles queriam perguntar a ele sobre isso, então ele disse a eles, vocês estão perguntando um ao outro o que eu quis dizer quando disse, daqui a pouco vocês me verão, e depois de um pouco enquanto você não me verá mais, e depois de um tempo você me verá. Então, a primeira parte desta seção do capítulo 16 fala exatamente sobre essa questão, e Jesus se torna cada vez mais, acho que diríamos, óbvio sobre o que ele está falando, cada vez mais claro em suas palavras. Então isso culmina, eu acho, no versículo 28, onde Jesus disse: Eu vim do Pai e entrei no mundo.

Agora estou deixando o mundo e voltando para o Pai . Então, com esse tipo de paralelismo do ABBA, Jesus está dizendo muito claramente a eles que está indo embora, o que gera uma resposta da parte deles. Então, temos os discípulos levantando uma questão, e Jesus respondendo a ela, e agora os discípulos estão respondendo a Jesus nos versículos 29 e 30.

Agora você está nos contando de forma muito clara e sem figuras de linguagem. A palavra figura de linguagem aqui no versículo 29 é a mesma palavra que vimos no capítulo 10, paroimeia , linguagem figurada, uma alegoria, um modo figurado de falar. Então, eles continuam dizendo no versículo 30, agora podemos ver que você sabe todas as coisas e que nem precisa que ninguém lhe faça perguntas.

Isso nos faz acreditar que você veio de Deus. Então, numa resposta encorajadora da parte deles, eles dizem, agora que entendemos do que você está falando, estamos mais do que nunca inclinados a acreditar em você. Jesus responde então a eles mais uma vez.

Então, temos esse padrão que está acontecendo aqui, entre eles levantando uma questão e ele respondendo. Então, ele diz, você realmente acredita agora? Então,

Jesus está sendo um pouco, eu acho, na cara deles com isso. Tem certeza que entendeu ou não? Por assim dizer, ele prossegue dizendo que uma hora está chegando, e de fato já chegou.

Então, esse é o tipo de linguagem que notamos antes de voltar ao capítulo cinco, onde temos uma espécie de escatologia realizada. Jesus está dizendo que chegou a hora, está chegando a hora, na verdade, já está próxima, em que vocês serão dispersos. Então, Jesus está fazendo aqui um pouco de escatologia realizada com perseguição, dizendo que haverá um tempo futuro em que você terá dificuldades, você será perseguido.

Na verdade, chegou a hora de isso já acontecer. Cada um para sua casa, você me deixará sozinho, mas eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo. Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz.

No mundo você terá problemas, mas tenha coragem, eu venci o mundo. Essa é, creio eu, uma das notas altas de todo o Evangelho de João. Basicamente, são as últimas palavras de Jesus ditas diretamente aos discípulos no ensino público.

No Evangelho de João, ele venceu o mundo. E então, acho que esse é um tema joanino importante neste evangelho e no material joanino como um todo. Volte e fale mais sobre isso mais tarde.

Então, passamos para o capítulo 17, que é essencialmente uma oração incrível na qual Jesus meio que relembra o relacionamento deles com o Pai em termos de glória celestial. Em 17, de um a cinco, ele ora diretamente por seus discípulos que estão ali com ele. Nos versículos seis a 19, ele começa a orar no final da oração por aqueles que acreditarão nele através do testemunho de seus discípulos originais.

Capítulo 17, versículos 20 a 26. Esse é o fluxo da passagem. Em termos de estrutura, acho que já mencionamos, talvez isso deixe um pouco mais claro, que Jesus tem falado sobre o testemunho do Espírito e o testemunho deles durante a perseguição até 16:15.

Então, ele agora faz a declaração de transição em 16:16, você não me verá mais e então você me verá. Isso os confunde. Então, eles estão meio que conversando entre si sobre isso.

Então, ele responde à ambiguidade e ao sentimento deles, e começa então a explicar-lhes muito claramente o que está acontecendo. Então, se você comparar em 16:16, você não me verá por um tempo e então você me verá, com o que ele está dizendo diretamente, estou deixando o mundo e indo para o Pai. Isso chega muito bem à conclusão, o que os satisfaz e eles entendem o que ele está dizendo, ao que, novamente, ele responde aos comentários deles desta vez.

Então, há ambiguidade e falta de clareza levando à sua resposta, o que os leva a dizer, agora entendemos, agora há clareza. Então, ele responde à clareza deles. Então, ele responde à falta de clareza e responde à clareza que foi alcançada e falando novamente de forma muito realista sobre a situação e depois orando por eles no capítulo 17.

Algumas das ideias-chave que penso que gostaríamos de refletir aqui e observar e talvez focar em estudos adicionais, se o tempo permitir, mais uma vez, é a realidade da tristeza. Já foi mencionado em 1616, desculpe-me, 16 versículo 6, que você está cheio de tristeza porque eu lhe disse essas coisas. Então, basicamente, você está cheio de tristeza por eu estar partindo e isso é agravado pelo fato de eu ter dito que as coisas seriam difíceis.

Então, ele volta a esse tema mais uma vez nos versículos 20 a 22. Agora é o seu momento de tristeza, mas eu os verei novamente e vocês se alegrarão e ninguém tirará a sua alegria. E nesse dia você não vai mais me perguntar nada.

Em verdade vos digo, meu Pai vos dará tudo o que pedirdes em meu nome. Até agora você não pediu nada em meu nome e receberá para que sua alegria seja completa. Então, parece que Jesus está dizendo ali que mesmo que você esteja triste e sofrendo, versículo 22, eu o verei novamente e você se alegrará.

Então, a maneira mais simples de entender isso, suponho, é ver Jesus dizendo a eles depois da ressurreição: Eu aparecerei novamente para vocês. Mas as palavras que seguem o versículo 22 fazem parecer que talvez ele esteja falando sobre algo mais duradouro do que isso. Naquele dia, diz ele, você não me perguntará mais nada.

O Pai lhe dará tudo o que você pedir em meu nome. Essa parece ser uma afirmação bastante aberta. E assim, isso pode implicar que Jesus não está falando tanto sobre vê-los novamente pessoalmente após a ressurreição, mas sobre o seu relacionamento contínuo com eles através do Espírito Santo a partir de então.

Não apenas um período relativamente curto após o tempo da ressurreição. Então, haverá tristeza, mas essa tristeza irá embora porque eles verão Jesus novamente. Eles perceberão que seu relacionamento com ele ainda não acabou.

Ele estará de volta para vê-los após a ressurreição. E acho que outra parte disso é que ele continuará seu relacionamento com eles através do Espírito Santo. Portanto, juntamente com a dor, existe a realidade da perseguição.

Então, lemos um pouco sobre perseguição no final do capítulo 16, assim como notamos na segunda metade do capítulo 15. Jesus meio que resume tudo isso nessas palavras no capítulo 16, versículo 32. O tempo está chegando.

Chegou o fato em que você será disperso. Isto é muito claro, então, falando diretamente sobre o que acontecerá quando Jesus for preso. E começaremos a ler sobre isso em nosso próximo vídeo, no capítulo 18.

Então, vocês serão espalhados cada um em sua casa. Você vai me deixar sozinho. Mas não estou sozinho porque meu pai está comigo.

E parece haver aqui uma espécie de analogia entre Jesus e eles. Chegará o momento em que eles serão perseguidos. Eles se sentirão sozinhos, mas não estão porque Jesus estará com eles através do espírito.

Assim como o próprio Jesus não estava sozinho quando os discípulos se dispersaram e o deixaram só porque o Pai estava com ele. Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. É interessante que muitas vezes pensemos na palavra paz como se paz significasse a ausência de qualquer turbulência, luta ou problema e dificuldade.

Tudo se pudéssemos ter paz, dizemos. O que queremos dizer é que se os problemas da vida desaparecessem. Certamente não foi isso que Jesus quis dizer aqui quando falou de paz, porque ele prosseguiu dizendo que no mundo vocês terão problemas.

Portanto, o tipo de discurso que Jesus descreve não é a ausência de problemas ou a ausência de dificuldades ou de tudo correr bem. No mundo, você terá problemas. Então, é quase como se Jesus estivesse se contradizendo com a forma como pensamos sobre a paz e os problemas.

Eu lhe contei essas coisas para que você pudesse ter paz. No mundo, você terá problemas. É quase como se quiséssemos colocar um mas ali.

Mas não há mas. O mas vem depois no mundo você terá problemas. No mundo, você terá problemas.

Mas tenha coragem de dizer que você pode ter paz em meio aos seus problemas se perceber que Eu venci o mundo. Eu superei o mundo. Isto então une a realidade do luto e a realidade da perseguição que temos observado com a realidade da paz de espírito.

Você pode ter paz de espírito em meio a todas essas provações. João 14 já nos falou sobre não deixar que nossos corações não se perturbem. O capítulo 14 e os versículos 1 e 14:17 dizem da mesma forma que o mundo não pode aceitar o espírito da verdade porque não o conhece nem o vê.

Mas você o conhece por aqueles que estão com você e haverá em você e eu lhe darei paz. O versículo 27 é na verdade o versículo que eu estava procurando por suas desculpas. Paz eu moro com você.

Deixe com você. Minha paz eu te dou. Eu não dou a você como o mundo dá.

Não deixe seu coração se perturbar e não tenha medo. Então, se você juntar a exortação em 14:1 com a de 27 e 28 e vincular 16:33 a isso, você poderá ver o que Jesus está dizendo a eles sobre a necessidade de ter um coração firme, um coração fixo em Deus e não ser dilacerado. para frente e para trás pelos altos e baixos das circunstâncias. E o que permite que eu pense que signifique algo é a realidade de uma vitória nele.

Esta ideia de vencer o mundo, a realidade da vitória em João 16:33, é uma questão importante, creio eu, porque este é um tema joanino que veremos em outras partes do evangelho e nas cartas e até no apocalipse. Poderíamos reservar um momento para talvez traçar esse tema. Acho que seria benéfico para nós depois de dizer aos discípulos tenham bom ânimo, vocês terão problemas, mas eu venci o mundo.

Jesus então vence o mundo em sua morte, sepultamento e ressurreição e, ao equipá-los com o Espírito Santo no capítulo 20, ele os equipa para que tenham a capacidade de servi-lo bem no mundo. E isso é tudo que vemos sobre isso no evangelho de João. É bastante claro para aqueles que lêem o evangelho de João e depois leem as cartas de João, especialmente 1 João, que há uma enorme correlação conceitual entre o evangelho e as cartas.

Então, olhamos desde João e este comentário de Jesus: Eu venci o mundo e você terá paz em mim, apesar dos problemas que enfrenta, até a maneira como 1 João usa a ideia de superação. Então, estamos seguindo aqui a ideia do verbo *nikao* em grego e do substantivo *nikē* que tem a ver até mesmo com o deus grego Nike, a deusa do Deus da vitória e a ideia de superar e vencer a batalha. Então, quando olhamos para 1 João, especialmente o capítulo 5, lemos ali que os crentes têm a capacidade de vencer o mundo.

Então, todo aquele que é nascido de Deus 1 João 5:1, desculpe-me, todo mundo que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. Todo aquele que ama o pai também ama o filho. É assim que sabemos que amamos os filhos de Deus, amando a Deus e cumprindo os seus mandamentos.

Na verdade, isso é amor para que Deus cumpra seus mandamentos e seus mandamentos não sejam pesados. Todo mundo nascido de Deus aqui vence o mundo e esta é a vitória que vence o mundo. Até a nossa fé quem é que vence o mundo só aquele que crê que Jesus é o filho de Deus.

Assim, desta forma, a primeira carta de João traz a vitória de Jesus que ele diz ter conquistado olhando para a cruz. Eu venci o mundo e diz que quem crê em Jesus também venceu o mundo. Então, participamos da vitória de Cristo pela nossa fé.

Às vezes ouvi isso ser interpretado como significando que existem certos supercristãos que venceram o mundo. Eles são os vencedores. Eles têm algum tipo de nível especial de fé ou um nível especial de bênção de Deus que os diferencia dos outros.

Eles são como o escalão superior dos cristãos. Não sei, é difícil não pensar nisso em termos militares. Eles são as forças especiais.

Eles são os Boínas Verdes. Eles são o que quer que seja. Mas parece-me evidente que a maneira como João está falando sobre isso não é essa, que há certos cristãos especiais que têm isso.

Mas todos os que crêem em Jesus participam da sua vitória. De acordo com 1 João, capítulo 5, versículos 4 e 5. Você deve se lembrar também que no apocalipse, no livro do Apocalipse, há uma referência à superação também. E podemos encontrar tais referências até mesmo no capítulo 5, versículo 5, o que acho que nos ajuda a entender exatamente qual é o cerne disso.

Você deve se lembrar que os capítulos 4 e 5 de Apocalipse são uma visão da sala do trono celestial. E temos vários seres angélicos e evidentemente representando a igreja. Temos um grupo chamado 24 anciãos.

Então, um dos anciãos me disse Apocalipse 5:5, não chore. Veja a linhagem da tribo de Judá, a raiz de Davi, muitas imagens do Antigo Testamento aqui triunfaram. É claro que a palavra triunfou aqui em 5:5 é o que Jesus disse em João 16:33.

Eu superei o mundo. Então, ele consegue abrir o pergaminho e são sete selos. Tendo isto em mente novamente reafirmar que Jesus pela sua obra redentora venceu o mundo.

Somos lembrados quase no final de todas as cartas às sete igrejas. Há uma promessa feita ao vencedor. Não perderemos tempo analisando cada um deles.

Mas também temos referências ao vencedor em todas essas sete cartas. Então cabe a nós descobrir e estudar e refletir um pouco sobre o que significa a ideia de que venci o mundo. Mas, à luz disso, também cabe a nós pensar sobre o que Jesus quis dizer com mundo.

Então, se ele venceu o mundo, o que ele quer dizer com eu venci o mundo? Muitas vezes, quando pensamos no termo mundo do qual pensamos estar falando hoje,

diríamos: bem, talvez seja o sistema solar ou talvez seja o planeta. Ou algo nesse sentido, um material ou algum tipo de entidade espacial.

E acho que há lugares em João onde o mundo é usado que talvez tenham esse tipo de conotação. Mas esse não é tanto o foco de João, embora esteja presente de vez em quando. O foco em João é muito mais no sentido de que o mundo é uma entidade ética.

É uma espécie de entidade, um sistema, um complexo de ideias que têm conotações éticas e, normalmente, que têm conotações éticas ruins. Então, quando Jesus diz que venci o mundo, acho que ele está falando sobre coisas que notaríamos em outras partes de João. Portanto, sabemos em outra parte de João que o mundo foi criado por Deus.

Ele veio, fez o mundo, ele estava no mundo e o mundo foi feito por ele. No entanto, o mundo não o conhecia, o mundo não queria realmente nada com ele. E mais recentemente, em nosso contexto, estamos lidando com João capítulo 14, quando Jesus introduz o espírito da verdade.

Ele diz em 14:17 que o mundo não o aceita porque não o vê nem o conhece. Portanto, este mundo é hostil ao espírito de Deus que Jesus está enviando. Examinamos um pouco mais o discurso aqui nos versículos 18 e 19.

Se o mundo te odeia, tenha em mente que ele me odiou primeiro. Se você pertencesse ao mundo, ele o amaria como se fosse seu. Mas do jeito que está você não pertence ao mundo.

Mas eu escolhi você fora do mundo. É por isso que o mundo te odeia. Então, obviamente, há um sentido em que todo ser humano, cristão ou não, faz parte do mundo.

Mas há um sentido em que quando as pessoas se tornam seguidores de Jesus, tornam-se seguidores de um sistema de valores, um salvador que incorporou valores que são antitéticos aos valores do mundo. Então, o mundo te odeia, Jesus diz porque me odiou primeiro. É claro que existem outros textos que têm conotações semelhantes aqui mesmo no discurso do cenáculo.

Capítulo 16 e versículo 20. Capítulo 17 versículos 14 e 25 16 20 diz que agora é o seu momento de tristeza. Com licença, 22 16 20 diz que eu digo que você chorará e lamentará enquanto o mundo se alegra.

Ele faz parecer que essa será a resposta à ausência de Jesus na crucificação. Você sofrerá, mas sua tristeza se transformará em alegria 16:20. Capítulo 17 versículo 14 no meio de sua oração ele diz ao Pai que eu dei a eles que são os discípulos.



Eu lhes dei a tua palavra e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Portanto, há um sentido em que a total transformação ética que recebemos de Jesus como seus seguidores nos torna pessoas que estão em desacordo com os valores mundanos e com as filosofias mundanas e, portanto, o nosso modo de vida diferente não é apreciado por eles. 17:25 Pai justo, embora o mundo não te conheça.

Eu conheço você. Você talvez também esteja familiarizado com o texto de 1 João capítulo 2, que fala sobre o mundo em uma linguagem semelhante, provavelmente deveria parar um momento e olhar para essa passagem apenas para acompanhar a unidade temática das epístolas e do evangelho de João 1. João capítulo 2 e versículo 15. Não ame o mundo nem nada no mundo.

Se alguém ama o mundo o amor ao Pai não está nele tudo que há no mundo a concupiscência da carne a concupiscência dos olhos a soberba da vida não vem do Pai mas vem do mundo e o mundo e seus desejos passam embora, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre. Então, esta expressão triádica aqui sobre o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, o orgulho da vida, por mais que você queira dividir isso em status de sensualidade, apenas a ideia de orgulho, todas essas coisas são antitéticas aos valores de Deus e do . A carta de 1 João deixa bem claro que essas coisas não são compatíveis com o ensinamento de Jesus com os valores que ele nos deu, então o mundo é uma entidade ética que é hostil a Deus e o que é mais e o que é ainda pior, é governado pelo diabo.

Então, Jesus fala de Satanás como o príncipe ou governante deste mundo em vários textos do evangelho de João, voltando ao capítulo 12 , temos um aqui recentemente em nosso contexto em João 16 João 16 e versículo 11, o príncipe deste mundo agora está condenado prolepticamente. Acho que Jesus está falando à luz da cruz, isso é o que acontecerá com Satanás e aqueles que se opõem a ele. No meio de sua oração no capítulo 17, versículo 15, minha oração não é que você os tire do mundo, mas que você os proteja do maligno. A implicação é que proteger os discípulos de Jesus do mundo os valores que são hostis a Deus envolve protegê-los do maligno, aquele que é descrito em outras partes de João como o governante do mundo. O livro de 1 João conclui com palavras mais ou menos assim: o mundo inteiro jaz no maligno, somos de Deus, filhinhos, mas o mundo inteiro está sob o domínio da autoridade do governo do maligno.

Então aqui temos muito claramente esta dicotomia este dualismo entre os valores éticos de Jesus que são os do Pai e os valores éticos do mundo que são os do diabo e assim os crentes em Jesus são avisados aqui por Jesus que eles precisam tomar cuidado do mundo e percebem que não será seu amigo. Portanto, o cosmos, o mundo, é um lugar desagradável, embora tenha sido criado por Jesus, é hostil a ele e

seu governante é o arquiinimigo de Deus. Então, talvez você esperasse ouvir algo no sentido de que tudo o que Deus fará é julgar o mundo, mas esse não é o caso.

Apesar de toda a inimizade e hostilidade do mundo a Deus e da desesperada maldade do seu governante, Satanás, apesar de tudo isto, talvez uma das coisas mais surpreendentes da Bíblia é que, apesar de tudo isto, o mundo é amado por Deus. Deus não abandonou a sua criação, embora esta tenha se voltado contra ele. Deus enviou seu filho ao mundo que ele criou e, embora a maioria deles o tenha rejeitado, alguns o receberam. Então, Deus ainda está autorizando pessoas do mundo a se tornarem seus filhos se receberem Jesus como seu salvador e Deus está lhes dando um novo nascimento e a capacidade de dizerem ser seu povo.

Então, voltamos para nos lembrar de versículos muito comuns em João que são frequentemente citados em João, capítulo 1, versículo 29. João Batista disse: eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. João 3 16 Deus amou o mundo de tal maneira. Em outros textos o pão da vida é dado para a vida do mundo no capítulo 6 Eu sou a luz do mundo capítulo 8 versículo 12.

Jesus fala de forma muito realista no capítulo 12 sobre Satanás novamente como o governante do mundo, versículos 46 e 47. Eu vim ao mundo como uma luz para que ninguém que acredite em mim permaneça nas trevas. Eu não vim ao mundo próximo versículo para julgar o mundo, mas para salvar o mundo 12 47.

Então, Deus em um movimento que eu acho que é totalmente sem precedentes e inesperado, em vez de esmagar seus inimigos no mundo, aqueles que se opõem a ele. Deus estende seu caloroso abraço ao mundo na pessoa de Jesus e diz: volte, volte para mim e eu serei seu pai mais uma vez. E vemos isso acontecendo aqui, apesar da animosidade do mundo.

Assim, encerramos esta discussão sobre o mundo observando novamente que Jesus o superou com sua obra redentora na cruz. Ele destruiu o poder do maligno e deu à humanidade uma nova oportunidade de estar em comunhão com Deus. Assim, pelo poder da ressurreição de Jesus, ele se mostrou mais poderoso do que o governante do mundo.

Então, Jesus agora suplantou o governante do mundo. Ele é o governante do mundo. E à medida que você junta todos esses textos e tenta trazê-los para um sistema conceitual.

Realmente é bem representado em Apocalipse, onde Jesus como o vencedor é descrito como a linhagem da tribo de Judá que derrotou o inimigo e venceu o mal que está no mundo. Então, é incrível quando lemos sobre Jesus no Evangelho de João dizendo que ele venceu o mundo. Não só temos um conceito enorme e

profundo de superação, mas também uma enorme massa de mal na entidade do mundo que Jesus venceu.

E poderíamos passar o resto do nosso tempo apenas falando sobre isso, mas precisamos seguir em frente. Lemos particularmente no Evangelho de João sobre a ideia de glória. E quando a oração do Pai Nosso pelos seus discípulos começa no capítulo 17, o tema da glória é encontrado mais uma vez.

Portanto, cabe-nos olhar para o pano de fundo da glória em João e a maneira pela qual Deus se manifestou ao seu povo, o que penso ter a ver com o que a Bíblia Hebraica chama de glória de Deus na forma como operou. . Então, vemos a glória de Deus em Êxodo 33 e 34. Moisés queria entendê-la melhor.

Já vimos a glória de Deus a esta altura no Tabernáculo que Deus instruiu Moisés a construir e que manifestava a presença de Deus a Israel de forma móvel onde quer que fossem. Mas temos esta referência a Moisés querendo, eu acho, apenas uma compreensão mais completa, uma melhor compreensão de quem era Deus, um relacionamento mais íntimo com todos os atributos de Deus, da melhor forma que ele pudesse entendê-los. Não tenho certeza de como definimos exatamente o conceito de glória, mas acho que certamente podemos descrevê-lo como sendo a excelência revelada do ser de Deus.

Para que seja o agregado de todos os atributos de Deus na medida em que possam ser percebidos pelo ser humano. A excelência de Deus, o caráter incrível de Deus sendo revelado embora de forma filtrada, tenho certeza, às criaturas finitas que Deus criou. Então essa seria a glória de Deus.

Então, para nós glorificarmos a Deus, acho que seria simplesmente reconhecermos, reconhecermos e ficarmos maravilhados e adorados por um Deus desta excelência, deste caráter, destes atributos indescritíveis. Assim, em nossos pensamentos, em nossas palavras e em nossas ações, na medida em que estas são feitas, pensadas e faladas de maneira que reconheçam toda a glória de Deus e toda a excelência de Deus neste sentido, nós glorificamos a Deus. Então, quando chegamos ao Evangelho de João, um dos seus ensinamentos iniciais que considero mais crucial é que Jesus é aquele que manifestou a glória de Deus.

Capítulo 1 e versículo 14. O verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória. Alguns versículos mais adiante, no versículo 18, Jesus é descrito como aquele que é a exegese de Deus.

O único Deus. Ele é quem o revelou. Então, Jesus é o revelador da glória de Deus.

Então, temos muitos, muitos textos em João. Não perderemos tempo olhando para todos eles onde vemos a glória de Deus sendo manifestada pelas palavras e ações de

Jesus. Portanto, não podemos realmente falar da glória de Deus a menos que falemos diretamente do Senhor Jesus Cristo.

A glorificação pós-ressurreição de Jesus é aquela que nos leva à vinda do Espírito. Disse em 739 que o Espírito não pode vir e ainda não foi totalmente dado, porque Jesus não foi glorificado. Uma vez que Jesus tenha sido glorificado e retornado ao lugar de glória que ele ocupou desde a eternidade com o Pai no céu, então o Espírito é enviado à terra para continuar de onde Jesus parou e continuar manifestando a glória de Deus aos apóstolos. .

Então, quando você começa a estudar e ler João capítulo 17, você vê a próxima parte disso porque a oração de Jesus em João 17 fala da glória que ele teve com o Pai de uma forma que eu acho bastante surpreendente, com certeza. Então, no versículo 17, 1, Jesus disse isso enquanto olhava para o Pai e orava: Pai, chegou a hora, glorifica o teu Filho, ou seja, traz o merecido louvor ao teu Filho para que o teu Filho te glorifique. Isso nos lembra o prefácio do Novo Mandamento em João, capítulo 13, por volta dos versículos 31 e 32.

Ele diz que você lhe concedeu autoridade sobre todas as pessoas para que ele pudesse dar a vida eterna a todos aqueles que você lhe deu. Ora, esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Observe então como Jesus relembra seu ministério e o descreve desta forma: Eu lhe trouxe glória na terra ao terminar o trabalho que você me deu para fazer.

Isto é, se você quiser saber como é o ministério de Jesus do ponto de vista de Jesus no pensamento joanino, este é o ministério de Jesus em poucas palavras. Eu lhe trouxe glória na terra ao terminar o trabalho que você me deu para fazer. Então, Jesus está pedindo ao Pai em resposta à maneira como sua vida e ministério glorificaram o Pai, agora ele está pedindo ao Pai de forma recíproca que lhe devolva glória.

Então, o versículo 5 diz: agora Pai glorifica-me na tua presença com a glória que eu tinha contigo antes do mundo começar. Aparentemente, isso é Jesus dizendo ao Pai, estou prestes a ser restaurado à minha posição pré-existente, à minha glória celestial, à excelência que uma vez eu estava manifestando no céu ao seu lado, que deixei de lado para me tornar humano, para me tornar carne. . Então agora a maneira de Jesus glorificar a Deus será mudada, passando de glorificar a Deus em um estado encarnado, a palavra se tornou carne, para glorificar a Deus e compartilhar a excelência moral e o valor de Deus em um status celestial.

Então, quando Jesus diz aqui, quero de volta a glória que tive com vocês antes de o mundo existir, um dos textos mais claros, creio eu, no Evangelho de João que nos explica como era a pré-existência de Jesus. Não podemos realmente entender completamente a glória de Deus no Evangelho de João, a menos que incluamos o

papel do ajudador, porque Jesus diz que uma vez que ele se for, podemos pensar que a glória de Deus se foi e temos outra situação de Ichabod onde não há mais glória assim como não havia quando a glória saiu do templo do Antigo Testamento de acordo com o livro de Ezequiel. Mas somos informados no capítulo 16, versículo 14, que uma das coisas que o consolador fará, o ajudador, o advogado, o parakletos, o espírito, uma das coisas que ele fará de acordo com 16.14 é que ele me glorificará porque é de mim que ele receberá o que ele lhe dará a conhecer.

Portanto, esta é uma afirmação muito interessante sobre o papel do Espírito. Jesus disse em outro lugar que o espírito não falará de si mesmo. O Espírito não pretende se tornar o líder de uma nova seita.

O Espírito não está competindo com Jesus para ter uma igreja maior do que a de Jesus. Pelo contrário, o Espírito não vem para começar algo novo, mas para renovar os discípulos para que se lembrem do que passou, do que aconteceu na vida e no ministério de Jesus. Aqui diz que ele receberá de mim o que ele lhe revelar.

Portanto, seja como for que queiramos compreender o valor relativo e a obra do Espírito na igreja e até que ponto cheguemos a identificar-nos como carismáticos ou não-carismáticos ou pentecostais ou não-pentecostais, com o que todos queremos concordar, seja como for que vejamos nós mesmos realizando a plenitude da obra trinitária de Deus em nosso meio, é reconhecer aqui que a obra do Espírito Santo é glorificar Jesus, não ser sua própria entidade ou não iniciar seu próprio movimento. O Espírito Santo é cristocêntrico. O Espírito Santo está focado na prioridade de glorificar, valorizando Jesus e a obra de Jesus Cristo em nome da igreja.

Então, se é disso que se trata o espírito, o que deveríamos ser nós, como seus pais? Fomos informados no capítulo 15 sobre dar frutos para Deus na analogia da videira e dos ramos, provavelmente o versículo final dessa analogia e Jesus ensinando sobre isso, é para a glória de meu pai que você dê muitos frutos e mostre sejam meus discípulos. Portanto, toda a abundância que é nossa em Cristo e a maneira como desejamos dar frutos para ele, ou seja, que não apenas as pessoas que influenciemos para o bem que se tornam cristãs através do nosso ministério, mas todos os Cristo-como caráter que somos capazes de manifestar no mundo para que as pessoas possam ver Cristo em nós, todo esse fruto no sentido mais amplo possível do termo, tudo isso não é feito simplesmente para nós mesmos ou para nossa denominação ou nossos movimento ou qualquer outra coisa, tudo isso é feito em última instância para glorificar o pai. Assim como o ajudador continua a dar prioridade a Jesus e continua a dar-lhe a glória e o reconhecimento da sua excelência, é nisso que devemos agir.

Devemos ser pessoas alinhadas com o espírito e o espírito está alinhado com Jesus. Então, se o espírito é cristocêntrico, então é melhor nos alinharmos com o espírito e

sermos exatamente iguais. Quando lemos a oração de Jesus em João 17, há muitas coisas sobre as quais poderíamos falar em referência a esta oração.

Uma maneira de tentar entendê-lo, penso eu, é simplesmente observar a maneira como o mundo é descrito e o relacionamento dos discípulos com o mundo neste capítulo. Uma das coisas com as quais começaríamos é notar que em 17.6 Jesus responde e diz: desculpe-me, estou no capítulo errado. Jesus diz em 17.6, eu te revelei, ou seja, eu te revelei, Pai, àqueles que do mundo me deste.

Eles eram seus e você os deu para mim. Eles obedeceram à sua palavra. Independentemente de como você entenda essa ideia do Pai dando crentes a Jesus vindos do mundo, suponho que teologicamente o termo que teríamos para isso teria que ser a doutrina da eleição.

Porém, você entende isso, você teria que entender como a forma como os discípulos têm uma identidade como seguidores de Jesus. Não é simplesmente nossa ideia querer segui-lo. Certamente é, mas foi ideia de Deus muito antes de ser nossa.

Então, Jesus diz que se somos seguidores de Jesus, somos pessoas que Deus deu a Jesus do mundo. Assim, encontramos a nossa identidade, encontramos a nossa missão e encontramos os nossos valores não mais lendo o jornal, mas lendo as sagradas escrituras. Não adquirimos nossa visão de mundo olhando ao nosso redor e descobrindo o que funciona no mundo.

Nós ganhamos isso, nossos valores mais fundamentais e as coisas que valorizamos, as coisas pelas quais trabalhamos, ganhamos isso a partir da perspectiva reveladora de Deus. Falando então em termos teológicos, os nossos valores não vêm do mundo num sentido imanente, IMMANENTE, mas os nossos valores são transcendentais. Eles vêm da revelação de Deus nas sagradas escrituras.

Deus nos escolheu fora do mundo. 17:9, outra observação semelhante que Jesus faz, eu oro por eles. Não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que você me deu, pois são seus.

Agora sabemos que Deus ama o mundo. Ele ama todo este planeta cheio de pessoas, muitas das quais não fazem a sua vontade e não o seguem de perto. E sabemos que apesar de tudo isso, Deus amou o mundo e enviou o seu filho para que acreditasse nele.

Mas quando lemos um texto como 17:9, notamos que Deus tem um relacionamento especial com os crentes. E Jesus diz que estou intercedendo por eles. Estou orando por eles.

Não estou orando pelo mundo neste sentido específico. Portanto, Deus tem um valor especial que atribui aos seus seguidores, e Jesus está intercedendo especialmente por eles. Então, não somos apenas escolhidos do mundo como lemos, mas o versículo 11 diz que os crentes em Jesus ainda estão no mundo.

Não permanecerei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo. Já ouvi dizer que algumas pessoas têm uma mentalidade tão celestial que não são boas na terra. Talvez esse tipo de pessoa tenha notado que a Bíblia diz que Deus escolheu os crentes do mundo.

Talvez, porém, não tenham lido que ainda precisam permanecer no mundo. Então, há uma espécie de paradoxo nessas preposições. Há um sentido em que os crentes não estão fora do mundo.

Eles não são do mundo. Eles não encontram seu sistema de valores de identidade e objetivos de vida a partir dos valores do mundo. No entanto, eles estão no mundo.

Portanto, estamos no mundo, mas não somos do mundo. Então, continuamos e notamos algumas outras afirmações aqui que são interessantes. 17.14, eu lhes dei a tua palavra e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo mais do que eu sou do mundo.

Assim, o caráter sobrenatural de Jesus em termos de seus valores, sua missão e os objetivos que ele tinha de agradar somente ao Pai devem agora ser compartilhados por nós. Não encontramos nossa maior alegria em nos adequarmos aos valores mundanos. Encontramos a nossa maior alegria, mesmo que isso nos traga perseguição, por viver uma vida que agrada a Deus e ao seu Filho, Jesus Cristo.

17:16, novamente, é repetido que os crentes em Jesus não são do mundo, assim como ele não é dele. Ao mesmo tempo, porém, capítulo 17, versículo 18 diz, assim como vocês me enviaram ao mundo, eu também os envio ao mundo. Então, quando você tenta equilibrar todas essas preposições, os crentes não são do mundo, mas foram escolhidos fora do mundo, mas estão no mundo e foram enviados ao mundo.

Há um sentido então em que os cristãos deveriam ser mundanos, você não acha? Porque se não conseguimos relacionar-nos com as pessoas que estão no mundo, não compreendemos de onde vêm e não podemos falar-lhes na sua própria língua, como Jesus certamente falou aos seus contemporâneos na sua própria língua. Se não formos capazes de fazer isso, então seremos aquela pessoa que tem uma mente tão celestial que não serve para nada na terra. Acho que a questão é se o maior perigo que a igreja enfrenta é um ou outro.

Temos uma mente tão celestial que não somos bons na terra ou temos uma mente tão terrena que não somos bons no céu? Então, quando pensamos sobre como não

encontramos mais a nossa identidade última neste mundo, encontramos a nossa identidade última em Deus como ele se revelou em Cristo, ao mesmo tempo que percebemos que não é a vontade de Deus nos tirar de lá. do mundo ou para que vivamos como toda a igreja, pelo menos um estilo de vida monástico de total separação do mundo. Porque se não envolvermos o mundo, nunca faremos nenhum bem como emissários de Jesus enviados ao mundo. Portanto, acho que todas essas preposições são bastante surpreendentes e ponderar sobre as implicações delas nos dará muito que pensar e será valioso para compreender o que deveríamos fazer enquanto vivemos no mundo.

Ao terminarmos a discussão sobre o mundo, observe que, à medida que talvez entendamos todas essas preposições e entendamos como funciona o fato de não sermos do mundo, embora tenhamos sido enviados para ele, nossa unidade, 1721, será um fator para levar as pessoas à fé. Jesus diz que estou orando para que todos eles possam ser um em 1721. Apenas, Pai, assim como você está em mim e eu estou em você, que eles também estejam em nós para que o mundo acredite que você me enviou.

Deus ainda está interessado neste mundo, embora reconheça que este lhe é hostil. Na verdade, Deus quer que os seus seguidores estejam tão unidos a Cristo e uns aos outros que o mundo possa ver que eles são diferentes do mundo e atrairão o mundo à fé. À medida que a oração chega perto do fim em 17:25, Jesus ora por ela mais uma vez.

Pai Justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço e eles sabem que você me enviou. Eu te dei a conhecer a eles e continuarei a te dar a conhecer, nem para que o amor que você tem por mim esteja neles e eu mesmo esteja neles. Estas são as últimas palavras de Jesus sobre seus discípulos no Evangelho de João, e na literatura narrativa, há um princípio de ênfase final que tende a lembrar o que conclui várias porções da literatura.

Então, acho que seria muito sensato enfatizar e prestar atenção ao que está sendo dito aqui. Jesus resume seu ministério dizendo: Eu lhes dei a conhecer você. Ele diz que continuarei a torná-lo conhecido.

Isto, penso eu, tem que assumir a obra contínua de Jesus através do Espírito Santo na vida dos crentes na igreja. Continuar a fazer Jesus, continuar a dar a conhecer o Pai aos discípulos é feito para que o amor que Deus tem por Jesus, nas palavras do texto, o amor que tu tens por mim esteja neles e para que eu mesmo possa estar neles. Mais uma vez, creio que toda esta linguagem pressupõe a obra contínua do Espírito Santo na vida do crente como a presença contínua de Jesus no meio da igreja.



Assim, como nosso último comentário sobre o discurso de Jesus no cenáculo, acho que podemos pensar sobre tudo isso a partir de uma perspectiva missional. Parece-me então que, quando consideramos o que Jesus fez pelos discípulos e o que ele disse aos discípulos em João 13-17, constitui o que pode ser chamado de apologética final. O que quero dizer com isso é que várias igrejas são conhecidas por vários distintivos no mundo, e muitas delas são muito boas.

Sabe-se que algumas igrejas estão muito preocupadas com a ortodoxia doutrinária e com a compreensão correta de Deus, entendendo as Escrituras corretamente. Certamente, esse é um aspecto crucial da igreja. Se a igreja estiver transmitindo uma mensagem incerta ao mundo, se a sua mensagem não for clara e correta à luz das Escrituras, ela terá pouco ou nenhum valor para o mundo.

Algumas igrejas são conhecidas como lugares onde os dons espirituais são claramente exercidos. O que você acha disso em termos dos dons de serviço aparentemente mais humildes ou dos tipos mais espetaculares de dons carismáticos? Não estou realmente fazendo distinção entre isso aqui. Algumas igrejas são igrejas onde o Espírito Santo está claramente presente, no entanto, você quer definir isso, e isso também é uma coisa boa.

Algumas igrejas são conhecidas por serem igrejas onde os membros, as pessoas que vão lá, são bem tratados e são familiares. É uma igreja onde você pode ir e ser realmente edificado, e suas necessidades podem ser atendidas, e eles se preocupam com você lá, e você sabe que quando for lá, você será amado. Isso, obviamente, é uma coisa muito importante.

Outras igrejas são conhecidas pelo seu alcance na comunidade, e isso é claramente necessário. Se não chegarmos às pessoas necessitadas, como elas saberão algo sobre o que Jesus fez por nós? Então, todas essas coisas são boas, e são todas apropriadas, e são todas necessárias, mas nenhuma dessas coisas são coisas que Jesus enfatizou diretamente aqui neste discurso. Na sua despedida do seu povo, Jesus concentrou-se primeiro na questão do amor.

Amem-se uns aos outros como eu os amei por meio de seus inter-relacionamentos amorosos, pela natureza recíproca do amor na igreja. É assim que todos saberão que vocês são meus discípulos. Então, esta é uma exortação de Jesus aos discípulos.

Na verdade, é praticamente a primeira coisa que ele disse a eles depois que Judas deixou o grupo, e agora ele está falando para 11 em vez de 12. Então, a primeira coisa que ele diz aos discípulos que agora estarão de luto porque ele acabou de dizer a eles, estou indo embora e vocês não podem vir. Qual poderia ser a primeira coisa que ele lhes diria que melhor atenderia às suas necessidades? A primeira coisa que Jesus lhes diz sobre como se comportar na sua ausência é amar uns aos outros.

Isso obviamente terá implicações internas. A última coisa que você gostaria de ver acontecer quando Jesus partir é que a igreja não se importe uma com a outra e se fragmente em vários partidos sectários ou mesmo em indivíduos que estão lutando entre si. Obviamente isso não seria bom, mas esse não é o objetivo do que ele diz.

Ele não diz amem-se uns aos outros como eu os amei para que não se desintegrem. Ele diz para amarmos uns aos outros como eu os amei, para que vocês tenham um alcance significativo para o mundo. Com isso, todos saberão que vocês são meus discípulos.

Depois da parte principal do discurso, que enfatiza a vinda do Consolador, do Ajudador, do Paráclito e do Espírito Santo, para equipar os discípulos e manter a presença de Jesus com eles e capacitá-los a se apegarem a Jesus e perseverar nele e dê muito fruto porque sem ele você não pode fazer nada, bem no final do discurso onde Jesus está orando pelos discípulos, não os exortando como em João 13, mas orando por eles em João 17, praticamente o propósito ou objetivo final de sua oração ao Pai é que ele deseja que os discípulos sejam um, assim como nós somos um. Eu acho isso incrível. É surpreendente que Jesus tenha dito que devemos amar uns aos outros como ele nos amou, especialmente quando sabemos que a forma como ele nos amou, se prosseguirmos um pouco com isto em João, é a forma como o Pai o amou.

Assim, o resultado da exortação inicial é que o tipo de amor que os cristãos dão e recebem uns pelos outros é o mesmo tipo de amor que o Pai e o Filho têm um pelo outro. Então, no final, quando ele está orando, Jesus está orando para que seu povo possa ser um e ele não está dizendo que eles podem ser um, como digamos, um clube de carros antigos pode ser um, porque todos estão interessados em Fords Modelo T ou algo assim. essa natureza. Não que haja algo de errado nisso, mas o que Jesus está dizendo é muito mais surpreendente e profundo, não acha? Para que eles possam ser um, assim como nós somos um, para que o mundo possa acreditar que você me enviou.

Ora, a unidade que pretendemos novamente projectar para o mundo não é o tipo de unidade orientada apenas para uma causa específica. Temos muitos partidos políticos e clubes e vários tipos de grupos de defesa que são muito bons em defender juntos uma causa específica. Mas a unidade de que Jesus está falando aqui e que levará o mundo a acreditar é um tipo de vida compartilhada, unidade e unidade que é compartilhada por ele e pelo Pai.

Novamente, você não acha incrível que assim como devemos amar uns aos outros com o mesmo tipo de amor que a Trindade ama uns aos outros, também devemos ser um, assim como a Trindade é uma? Acho nada menos que incrível que Jesus nos diga essas coisas no capítulo 13 e ore por nós dessa maneira no capítulo 17. Isso é

algo sobre o qual acho que não ouvi muito na teologia reformada, particularmente do ponto de vista da distinção criador-criatura.

Que o nosso amor uns pelos outros e a nossa unidade uns com os outros sejam modelados nos relacionamentos intertrinitários quase soa como uma heresia. Mas há um ensinamento que ouvi sobre o lado relacional da Trindade, a Trindade social, a forma como a Trindade realiza a nossa redenção. O termo que ouvi chama-se pericorese, que significa que o que uma pessoa da Trindade faz é partilhado pelas outras pessoas da Trindade, que existe uma unidade interna e que elas não operam de forma distinta umas das outras.

Acho que uma maneira direta de dizer isso é que não acreditamos em três deuses, triteísmo, acreditamos em uma divindade trina de três pessoas que tratam de uma coisa. A coisa surpreendente sobre João 13 a 17 seria que os finais deste discurso estão basicamente dizendo para nós, como crentes, que nosso compromisso uns com os outros e nossa unidade uns com os outros e zelar pelo bem-estar uns dos outros devem ser modelados em o relacionamento divino de fazer exatamente essas coisas. E poderíamos dizer, bem, isso é impossível, somos meras criaturas, caímos, somos isto, somos aquilo, não somos Deus.

Obviamente, esse é o caso. Mas Deus, através de Jesus, através de seu amado apóstolo escolhido, amado discípulo, João agora fez esta analogia e nos disse que devemos levar a sério o modelo de nossos relacionamentos segundo os da divindade trina. A razão pela qual Deus pode exigir isso de nós e esperar isso de nós é que no início, Deus nos criou à sua imagem.

Portanto, não é demais para Deus pedir aos seus finitos portadores de imagem que vivam de uma maneira que modele o criador infinito que criou os portadores da imagem para começar. Então, ao pensar em como você se relaciona com seus amigos em Cristo, seus irmãos e irmãs em Cristo em vários relacionamentos, as pessoas com quem você vai à igreja, as pessoas do seu pequeno grupo, as pessoas do seu estudo bíblico, seus vizinhos, o que quer que seja, quem conhecer o Senhor, apenas pense nisso, que para nós apreciarmos plenamente o que João está nos dizendo aqui no cenáculo, no discurso de despedida, para que sejamos plenamente o povo de Deus ao viver neste mundo, para sermos gentis de pessoas que outras pessoas que não conhecem a Cristo notam e apreciam e pensam que essas pessoas devem ter algo acontecendo, talvez eu deva investigar isso. Para que isso aconteça, precisamos ser o tipo de pessoas que amam uns aos outros como Cristo nos amou, que é como Deus o Pai o amou, e pessoas que exibem a mesma profunda unidade interna exibida pelo Pai e pelo Filho.

É evidente para mim que, dado o contexto de João 13 a 17, a única maneira de conseguirmos chegar a 160 quilômetros de ser esse tipo de pessoa é permitirmos que a presença contínua de Jesus através do Espírito Santo governe. em nossas vidas

e para nos levar a permanecer mais plenamente na videira.

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 18, o Discurso de Despedida, Ensinando sobre a Tristeza e uma Oração Final. João 16:16-17:26.